

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

# Lama não é tóxica, diz governo federal

**RIO DOCE** em Linhares, um dos pontos onde o Serviço Geológico do Brasil fez coleta de amostras de água e sedimentos para analisar toxicidade da lama

**Amostras coletadas em 13 pontos do Rio Doce, em Minas e no Estado, descartaram metais pesados acima do permitido**

Em meio à desconfiança e laudos controversos sobre a composição da lama de rejeitos da mineradora Samarco, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), ligado ao Ministério de Minas e Energia, afirmou ontem que não há indício de toxicidade na água do Rio Doce.

O diretor de Hidrologia e Gestão Territorial do CPRM, Stênio Petrovich, explicou que amostras de água e sedimentos coletadas no Rio Doce, entre os dias 14 e 18 deste mês, apontam que não houve aumento na presença de metais pesados na água e nos sedimentos em relação aos dados coletados em 2010.

“Não há toxicidade nas águas. Fizemos duas sessões de amostragem: a primeira cobrimos 13 pontos, com três coletas em cada um. Depois repetimos os testes. Os resultados foram que não há metais pesados acima do permitido.”

Sobre a presença de elementos como mercúrio e arsênio, ele ex-

plicou que os resultados não significam que não existam no manancial, mas que eles apresentaram concentração baixa, dentro dos parâmetros do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Os resultados, obtidos em mais de 40 coletas, também mostram turbidez elevada e uma diminuição significativa na quantidade de oxigênio dissolvido na água. “Isso nos leva a crer que está relacionado à mortandade de peixes.”

Sobre o tempo em que essa água de coloração avermelhada continuará descendo pelo Rio Doce e chegando à foz, em Linhares, Petrovich disse que não é possível estimar, mas pode durar mais de ano.

“Muito material ficou acumulado nas margens. A cada vez que chove, isso vai sendo lavado e levado pelo rio. A quantidade de chuva

e o tempo vão fazer com que essa turbidez seja cada vez menor.”

## LAUDO

A análise da água feita pelo Instituto de Gestão das Águas de Minas Gerais, entre os dias 7 e 12 deste mês, demonstrou que houve, por alguns dias, a elevação dos níveis de metais pesados acima dos padrões legais, como mercúrio, chumbo e outros.

Porém, o relatório apontou que esses resultados se deveram muito a materiais que já estavam no leito do rio, que haviam sido revolvidos pelo grande volume de rejeitos de minério de ferro.

O relatório também aponta que, após o dia 12, o volume de metais pesados encontrado na água estava retornando aos padrões permitidos pela legislação.



“ Fizemos duas sessões de amostragem. Depois repetimos os testes. Os resultados foram que não há metais pesados acima do permitido.”

Stênio Petrovich, diretor de Hidrologia e Gestão Territorial do CPRM

## ENTENDA

NILO TARDIN



**EM COLATINA**, captação de água no Rio Doce chegou a ser suspensa

## Diminuição de oxigênio na água

### Amostras

> **AMOSTRAS DE ÁGUA** e sedimentos coletadas no Rio Doce pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), entre os dias 14 e 18 deste mês, apontam que não houve aumento na presença de metais pesados na água e nos sedimentos em relação aos dados de 2010, também coletados pelo CPRM.

### Pontos

> **OS RESULTADOS** foram obtidos em mais de 40 coletas de 13 pontos ao longo do rio.  
> **EM MINAS GERAIS** foram avaliados pontos em Gesteira, Barra Longa, Rio Doce, Cachoeira Dantas, Cachoeira dos Óculos, Ipatinga, Periquito, Governador Valadares, Tumiritinga, Conselheiro Pena.  
> **JÁ NO ESPÍRITO SANTO**, coletas foram feitas em Baixo Guandu, Colatina e Linhares.

### Resultados

> **FOI APONTADA** uma quantidade de material em suspensão (turbidez) muito acima dos valores quando comparado a 2010.  
> **OS RESULTADOS** revelam também uma diminuição significativa na quantidade de oxigênio dissolvido na água que pode estar relacionada com a mortandade de peixes.

### Água

> **DO PONTO DE VISTA** da qualidade, as coletas feitas no Rio Doce avaliaram tanto a água bruta que se encontra nos corpos d'água, como rios e lagos; além das distribuída à população pelas companhias de abastecimento após tratamento.  
> **SEGUNDO O CPRM**, com relação à água tratada, não há toxicidade e pode ser consumida.

Fonte: Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

## SAIBA MAIS



### Lama no mar

> **OS REJEITOS** de mineração chegaram no último sábado à foz do Rio Doce. Porém, a lama ainda não se misturou completamente com a água do mar.

> **SEGUNDO O IBAMA**, a parte mais densa da lama está concentrada 2 km ao sul, 2 km ao leste e 8 km ao norte. No entanto, a parte mais leve da lama se estendeu por um trecho maior.

### VAZÃO NO RIO DOCE

Litros por segundo

342 mil	100 mil
Ontem	Outubro

**Histórico da lama**  
**50 bilhões de litros de rejeitos** de minério de ferro foram despejados da barragem da Samarco, em Mariana (MG). A barragem rompeu no último dia 5.

### LIMPEZA DA ÁGUA

#### Floculantes

> **A SAMARCO** vai jogar floculantes para fazer com que a lama desça nas represas de hidrelétricas caso a turbidez da água ultrapasse 10 mil NTU. Atualmente o índice está, em média, em 5 mil.

#### Filtros

> **OS REJEITOS** ainda estão na margem dos rios em uma extensão de, aproximadamente, 70

km. Essa lama está sendo levada ao Rio Doce pelas chuvas.

> **UM DIQUE DE FILTRAÇÃO**, feito com o geotêxtil, deve ser construído, mas a obra deve ser concluída só no fim de janeiro. O material é utilizado em obras, como as de drenagem, para reter partículas.

> **O FILTRO** irá reter a lama. Depois de acumulada, ela será bombeada para ecobags, uma espécie de reservatório.



## ROMPIMENTO DE BARRAGEM

## Começa análise na foz do Rio Doce

Quarenta cientistas de várias universidades vão começar a analisar os rejeitos de minério de ferro da Samarco que chegaram ao mar. Eles estarão a bordo do Navio Hidroceanográfico Vital de Oliveira, da Marinha do Brasil.

Metade desses especialistas é da Marinha e a outra metade, de instituições como Ufes, USP, Unisantos, UVV e Faculdade Salesiana.

Os biólogos, oceanógrafos, engenheiros ambientais, dentre outros, vão analisar não só a qualidade da água, mas também o fundo do oceano e as alterações existentes por causa da chegada da lama ao mar, no último sábado.

O Navio Hidroceanográfico Vital de Oliveira chega hoje à foz do Rio Doce, em Regência, Linhares. Ele é equipado com um robô capaz de coletar água a até 6 mil metros de profundidade. Além disso, pos-

“Teremos análises químicas, físicas, geológicas, resultados sobre o comportamento dos peixes”

Rodrigo Júdice, sec. do Meio Ambiente

sui três laboratórios, onde serão feitas análises de amostras da água. Para evitar danos ao navio, duas embarcações menores vão entrar na região afetada pela lama.

## AÇÕES

Segundo explicou o secretário de Estado do Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, a previsão inicial é que o navio fique até o próximo dia 10 no Estado, com possibilidade de prorrogação.

“O navio faz exames meteorológicos, análise de correntes e ventos em tempo real. Também teremos análises químicas, físicas, geológicas, resultados sobre o comportamento dos peixes. Tudo isso vai ser usado, posteriormente, para exigirmos o ressarcimento da empresa”, afirmou Júdice.

Segundo ele, o governo do Estado já propôs uma ação judicial cautelar e está produzindo uma nova ação. “A primeira foi para garantir nossos direitos. Na ação principal, teremos pedidos mais concretos em relação aos danos.”

Júdice afirmou que o governador Paulo Hartung está em diálogo com o governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, para que um fundo privado seja constituído para a recuperação do Rio Doce.



NAVIO Hidroceanográfico Vital de Oliveira, da Marinha, chega hoje à foz do Rio Doce, em Regência, Linhares

“As multas aplicadas passam por um processo, cabendo recurso e não se reverterem automaticamente ao meio ambiente. Isso foi feito nos Estados Unidos, no caso do vazamento de petróleo no Golfo do México. Assim, se evita a pulverização das ações, que acabam minando a organização para reduzir os danos ambientais.”

## Rejeitos no rio já mataram 11 toneladas de peixes

A lama que vazou com o rompimento da barragem da Samarco, em Minas Gerais, já provocou a morte de 11 toneladas de peixes ao longo do Rio Doce, conforme informações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

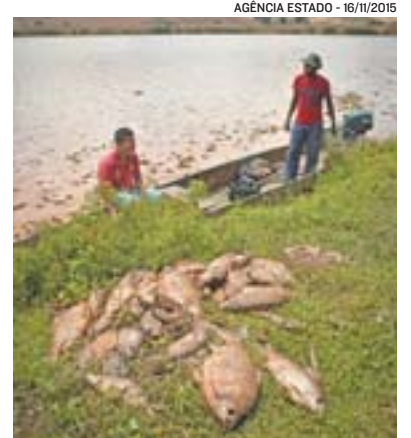
O curso d'água foi atingido pelos rejeitos de minério de ferro. Do volume de peixes mortos recolhidos, 8 milhões foram retirados no trecho mineiro do rio, entre os municípios de Rio Doce e Aimorés, e 3 milhões a partir desse município até a foz, no distrito de Regência, em Linhares.

O recolhimento dos peixes, por determinação judicial, é feito pela Samarco acompanhada de equipes do Ibama. Conforme o instituto, o trabalho não foi concluído.

A morte dos peixes é causada pelo entupimento das guelras e pelos baixos níveis de oxigênio na água.

## SINDICATO

O Sindicato Rural de Linhares propôs que a Samarco invista na



PEIXES mortos no rio em Minas

construção de um laboratório para a produção de alevinos e juvenis das espécies nativas existentes no Rio Doce visando a manutenção desses animais nos corpos d'água da região.

O documento do sindicato foi encaminhado à Comissão das Águas de Linhares (CAL) que está coordenando uma ação de enfrentamento da situação de emergência no Rio Doce.

## Filhotes de tartarugas no alto-mar

O Projeto Tamar, em Regência, litoral de Linhares, vai lançar os filhotes de tartaruga em alto-mar para que os animais não passem pela lama. Segundo o coordenador nacional do Tamar, Joca Thomé, naquela região nascem anualmente entre 100 e 150 mil tartarugas.

“Estamos, nesse momento, no mês principal do período de desova. Os filhotes começam a nascer daqui para frente. Se a mancha se estender muito, vamos soltá-las no mar. Mas, antes, precisamos que elas caminhem pela praia, para que memorizem o local onde nasceram e voltem, daqui 25 ou 30 anos.”

Ele explicou que a preocupação é com a alta taxa de mortalidade



RETIRADA de filhotes em Regência

das tartarugas. “Uma em cada mil sobrevive, então é preciso ter muito cuidado para que esse índice de sobrevivência não fique menor.”

Os ninhos estão sendo reposicionados pelo projeto, para afastá-los da maré alta e da lama trazida junto da água do mar. Eles estão sendo reposicionados em áreas próximas ao ponto original.

Ele explicou que ainda não foi constatada a morte de tartarugas na região da foz do Rio Doce. “Vimos peixes e andorinhas do mar mortos, mas ainda não se sabe se foi por causa da lama ou do estresse que estão passando na região, com helicópteros, máquinas e outros equipamentos.”

## A OPERAÇÃO

## Navio Hidroceanográfico Vital de Oliveira

COMPRIMENTO: 78 metros  
LARGURA: 20 metros  
CALADO: 6,3 metros  
PESO: 4.200 toneladas  
ANDARES: 7  
AUTONOMIA: 30 dias no mar



Fonte: Marinha do Brasil.

3  
LABORATÓRIOS  
DE ANÁLISE

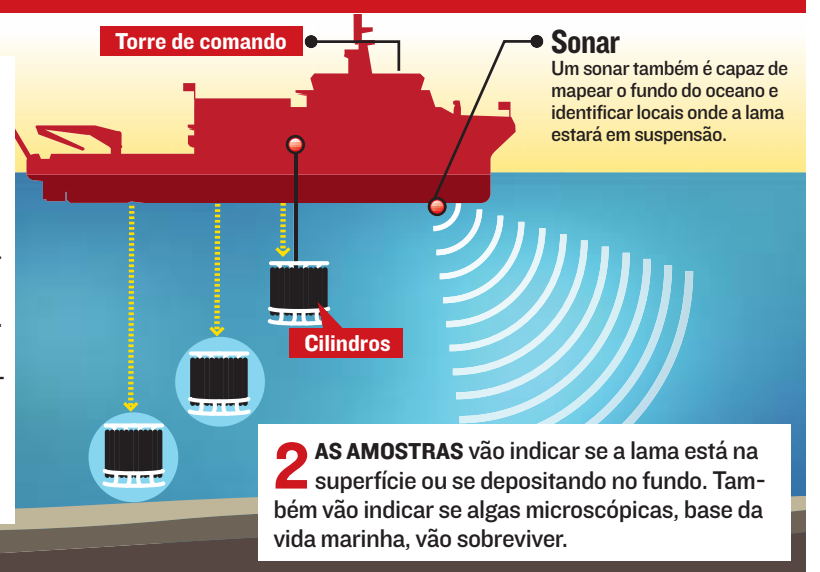
28  
EQUIPAMENTOS  
DE ANÁLISE DA  
ÁGUA



## O super-robô

CONTÉM 24 CILINDROS, cada um com capacidade para 20 litros de água. A ESTRUTURA pode descer a até 6 mil metros de profundidade.

1 O MINISUBMARINO é um equipamento não tripulado que é controlado remotamente por cabos de aço com fibra ótica. Cada um dos 24 cilindros pode captar água para análise em diferentes profundidades.





## ROMPIMENTO DE BARRAGEM

# Mais pontos para distribuição de água

**Tribunal de Justiça do Estado vai decidir, nos próximos dias, mais locais para distribuição de água mineral e reforço no policiamento**

Após confusão, saques e muitas filas para conseguir água mineral em Colatina, o Tribunal de Justiça do Estado irá decidir nos próximos dias o aumento do número de pontos de distribuição e reforço no policiamento. A ideia é que o número de pontos passe de 16 diários para 60 pontos.

Na tarde de ontem, uma reunião convocada pelo desembargador Telêmaco Antunes de Abreu Filho debateu com representantes da prefeitura de Colatina, Ministério Público, Polícia Militar, Defesa Civil, Ordem dos Advogados do Bra-

sil (OAB), Defensoria Pública, Assembleia Legislativa e governo do Estado uma alternativa para melhorar essa distribuição e dar segurança na entrega de água.

Segundo o Tribunal de Justiça, a reunião faz parte de uma ação do Ministério Público do Estado, por meio da Promotoria de Justiça de Colatina, para que fosse fornecida água com segurança.

O motivo da ação foi a desorganização observada na distribuição de água potável para a população de Colatina.

O deputado estadual Bruno Lamas, que integra a comissão especial criada na Assembleia, afirmou que após debate houve um consenso de que o número de pontos deve passar de 16 para 60 pontos, sendo que cada ponto terá apoio de três policiais militares.

No entanto, isso será ainda definido pelo desembargador. “Amanhã (hoje), às 14 horas, uma nova

reunião será feita também com a presença do comando da PM”

## PONTOS

A Samarco estava distribuindo água mineral em trinta pontos definidos pela Prefeitura de Colatina, mas houve confusão e saque. Após isso, a operação foi entregue ao Exército, em 32 pontos diferentes, sendo 16 por dia.

Segundo o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, que também esteve na reunião no Tribunal de Justiça, era preciso garantir a segurança da população. “A empresa começou com 30 pontos, mas houve problemas e por isso foi feita a redução. Está dando muitas filas, infelizmente, mas está organizado e seguro.”

Ele se posicionou de forma favorável ao aumento do número de pontos de distribuição, desde que com acompanhamento da segurança pública e do Exército.

## Abastecimento normalizado hoje

O fornecimento de água encanada em Colatina vai ter capacidade para atender toda a população da cidade a partir de hoje. Segundo explicou o prefeito Leonardo Deptulski, o abastecimento ontem, conseguia atender a 70% da população.

“Até o fim da noite de amanhã (hoje), todas as regiões, inclusive as mais altas da cidade, estarão com o abastecimento garantido.”

O diretor operacional do Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear) Antônio Demuner, informou que a operação com

carros-pipa, caixas complementares em 52 pontos e entrega de água mineral continuam até a situação se regularizar na cidade.

“A água vai começar a chegar aos morros mais altos e bairros distantes na madrugada de amanhã (hoje) pois os reservatórios das áreas planas já estão cheios”, explicou.

O abastecimento havia sido novamente interrompido por causa do aumento da turbidez do Rio Doce. A cidade chegou a ficar sete dias sem abastecimento por causa da lama de rejeitos da Samarco que atingiu o Rio Doce.

Os distritos e zonas rurais continuam sendo abastecidas por carros-pipa.

O abastecimento de água em Colatina foi retomado na madrugada de terça-feira. A dona de casa Fernanda Oliveira, 25 afirmou que a água saiu enlameada na sua torneira no Bairro IBC depois de uma semana sem água. “Toda suja e amarelada, sem condições nem de lavar roupa, quanto mais beber.”



**DISTRIBUIÇÃO** de água vem sendo feita pelo Exército em Colatina

## Ação conjunta contra empresas

Os governos federal e dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo vão entrar com uma ação conjunta contra as empresas Vale e BHP para que assumam todos os custos da reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG).

A intenção, segundo uma fonte do Planalto, é unificar a reparação de danos em uma ação para torná-la mais forte. A decisão foi tomada ontem em uma reunião do comitê



**MANCHA DE LAMA** no mar

de resposta ao desastre de Mariana e será tratada hoje durante encontro entre os governadores do Estado, Paulo Hartung, e de Minas Gerais, Fernando Pimentel, e a presidente Dilma Rousseff.

A ação deverá ser impetrada pela Advocacia-Geral da União com coautoria das promotorias estaduais. Ainda não existe um levantamento total dos custos para recuperação da área atingida pela lama, mas esse levantamento será finalizado pelos governos estaduais e federal para embasar a ação.

## PRECAUÇÃO

NILO TARDIN



## Cor da água na torneira assusta

A servidora pública aposentada Elza Pinheiro de Oliveira, 77 anos, a Tia Elza, moradora de Colatina Velha acentua que ainda não abriu o registro de casa, pois a cor alaranjada da água do Rio Doce assusta.

“A questão é de saúde pública. Ninguém disse o que contém essa lama que caiu no Rio Doce. Estou com um pé atrás. Vou esperar uns dias antes de tomar. Estou usando a água da caixa para cozinhar”, disse.

## Plano alternativo para captação em Colatina

O Rio Doce não vai ser a única fonte de abastecimento de Colatina depois da tragédia ecológica que causou o primeiro racionamento de água da história do município.

O prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, disse que a Samarco vai entregar o plano alternativo de uma nova captação nos rios e lagoas do município no próximo dia 7 de dezembro.

“A princípio, seria uma tubulação de 15 km entre as estações de tratamento e a Lagoa do Limão, além de seis poços profundos escavados ao norte e sul da cidade.

Outra alternativa é coletar água dos rios Pancas e Santa Maria do Doce, que teriam de ser revitalizados”, comentou. Os poços artesianos ainda estão sendo perfurados por uma empresa contratada pela Samarco.

De acordo com o gerente operacional do Sanear, Antônio Demuner, na perfuração do primeiro poço não foi encontrada água. “Demos sorte no segundo. A água jorrou a quatro litros por segundo. Os outros estão em processo de abertura. O plano de encontrar novas formas de abastecimento pode começar ainda este ano”.



**POÇOS ARTESIANOS** ainda estão sendo perfurados em Colatina por uma empresa contratada pela Samarco



## ROMPIMENTO DE BARRAGEM

# Juiz diz que Samarco “sumiu” com dinheiro

BELO HORIZONTE

A Samarco descumpriu decisão judicial e “sumiu” com R\$ 292 milhões que deveriam estar bloqueados em sua conta, segundo o juiz Frederico Gonçalves, de Mariana (MG).

Ele havia determinado o bloqueio de R\$ 300 milhões da conta da mineradora, no último dia 11, para que o valor fosse empregado na reparação dos danos causados às vítimas do rompimento da barragem. Mas, de acordo com Gonçalves, a Justiça só encontrou R\$ 8 milhões em contas da empresa.

“Em português claro: a requeri-da sumiu com o dinheiro, embora, em 31 de dezembro de 2014, tivesse em seu caixa mais de R\$ 2 bilhões”, disse o juiz em liminar publicada na última quarta-feira.

A decisão determina o bloqueio de R\$ 292 milhões sob custódia do Banco Central, em forma de títulos de crédito, por exemplo, até completar os R\$ 300 milhões iniciais.

A Samarco, responsável pela barragem que se rompeu e deixou pelo menos oito mortos e 11 desaparecidos, é presidida por Ricardo Vescovi e controlada pela Vale e pela BHP Billiton. Se na liminar que determinava o primeiro bloqueio, o juiz dizia que a Samarco não deveria ser “demonizada” diante da “intensa comoção social”, agora o tom adotado é outro.

No texto que determina o novo bloqueio, Gonçalves afirma que “a Samarco vem adotando estratégia jurídica indigna, como se fosse o botequim da esquina, não cumprir o mandamento judicial”.

“A Samarco vem adotando estratégia jurídica indigna, como se fosse o botequim da esquina, não cumprir mandamento judicial”

Juiz Frederico Gonçalves

O magistrado ainda diz que a atuação da companhia tem sido “altamente censurável”, o que teria justificado o rebaixamento da nota de crédito da Samarco pela agência de classificação de risco Standard & Poors. No dia 19, a Samarco pediu a liberação dos valores bloqueados para “proceder com o apoio social às vítimas do acidente” e cumprir com o acordo de R\$ 1 bilhão com o Ministério Público Estadual e Federal.

Na decisão de quarta, o juiz nega o pedido da empresa e diz que, considerando o faturamento da mineradora, o total de R\$ 300 milhões bloqueados “em nada compromete os compromissos assumidos, em qualquer esfera.”

Em nota, a Samarco afirmou que vai adotar as medidas judiciais para reverter o bloqueio.

“O afastamento do bloqueio é medida necessária para que a empresa possa dar continuidade às ações em andamento para mitigar os impactos sociais e ambientais”.



RICARDO VESCOVI é obrigado a comparecer à CPI da Funai e do Inbra

## Identificada a 9ª vítima do desastre

MARIANA, MG

A família de Mateus Márcio Fernandes, 29 anos, um dos trabalhadores que desapareceram após o rompimento da barragem da Samarco, disse que o corpo do mecânico foi reconhecido ontem. Segundo a Polícia Civil, Mateus é a nona vítima identificada da tragédia em Mariana, Minas Gerais.

O mecânico era funcionário da empresa Manserv, terceirizada da mineradora. Segundo o delegado Rodrigo Bustamante, o corpo foi resgatado na madrugada de ontem, em Ponte do Gama.

Para a irmã de Mateus, Jaqueline Aparecida Fernandes, 31 anos, a identificação traz alívio à família, que poderá dar um enterro digno ao jovem. Ela contou que reconheceu o mecânico graças a uma tornozeleira que ele usava e pela arcada dentária.

Mateus era morador de Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto.

Outros quatro corpos, que estão no Instituto Médico-Legal (IML) de Belo Horizonte, seguem sem identificação e, por isso, ainda não são considerados vítimas do rompimento da barragem. Dez pessoas ainda estão desaparecidas.



MATEUS, 29 anos, era mecânico

## Auxílio a famílias não foi pago

MARIANA, MG

Completadas três semanas do rompimento das barragens da Samarco, a mineradora ainda não começou a pagar auxílio financeiro para as 296 famílias de Mariana que tiveram suas casas destruídas pela lama. O pagamento é uma recomendação do Ministério Público Estadual. A empresa não se pronunciou sobre o atraso.

A falta de dinheiro faz com que as famílias fiquem totalmente dependentes de alimentação, vestuário e transporte fornecido pela mineradora, nos hotéis onde estão acomodados, e pelo poder público, que encaminha donativos.

“Eu trabalhava na rua, como pedreiro, lá em Bento Rodrigues (distrito de Mariana destruído pela lama). Dependo de tudo deles. Estão começando a colocar famílias em casas, a turma está começando a se mudar. Mas, dinheiro, até agora, ninguém falou nada”,

conta Marcos Eufrásio Messias, 38 anos, que está hospedado em um hotel da cidade com seis parentes.

Os trabalhadores informais e autônomos são os mais dependentes e evitam fazer críticas diretas à Samarco. Alguns moradores de Bento Rodrigues, porém, eram funcionários das empresas que prestavam serviços à mineradora e continuavam a receber o salário.

“Já me levaram para conhecer duas casas. Mas não era nada bom. Como você vai morar em um lugar

onde não tem espaço nem para secar uma roupa? Então, decidimos esperar que eles nos mandassem para um lugar onde possamos ficar”, conta Sebastião Cláudio, 42.

A falta de dinheiro preocupa quem tem contas para pagar, segundo conta o defensor público da União Bruno Vinícius Arraes, enviado para coordenar posto avançado em Mariana. “Temos dado assessoria às famílias e os caminhos para terem acesso a benefícios federais já disponibilizados”.



AGÊNCIA ESTADO - 15/11/2015

**BENTO Rodrigues tomado pela lama. Moradores da região que atuavam em terceirizadas da Samarco estão recebendo salário**

## CPI da Câmara convoca presidente da mineradora

BRASÍLIA

A CPI da Funai e do Inbra da Câmara dos Deputados aprovou ontem, a convocação do presidente da mineradora Samarco, Ricardo Vescovi. Os deputados querem ouvir as explicações da mineradora sobre o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), que deixou mortos, desaparecidos e um rastro de destruição da fauna e da flora ao longo do Rio Doce.

Um dos parlamentares a proto-

colar o requerimento, o líder do PV, deputado Sarney Filho (MA), alegou que a comissão deve ouvir a mineradora porque a tragédia colocou em risco a sobrevivência dos índios Krenak.

Sarney Filho alegou também que a CPI pode suprir lacunas na tragédia ambiental, uma vez que quatro comissões da Câmara convidaram representantes da empresa e eles não compareceram. Como se trata de convocação, Vescovi é obrigado a comparecer na CPI.

## Vale é excluída de índice

SÃO PAULO

A BM&FBovespa divulgou ontem as ações que farão parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) que irá vigorar no próximo ano. A Vale, empresa que tem o maior peso na composição da carteira do ISE em vigor, está fora da nova lista.

No atual índice, as ações preferenciais e ordinárias da Vale somavam 13,12%. O ISE foi decidido após o acidente da Samarco em Mariana (MG).

A diretora de Sustentabilidade da BM&FBovespa, Sonia Favaretto, explicou que não pode comentar casos específicos que levaram uma empresa a entrar ou sair do índice, mas explicou que a metodologia leva em conta eventos e crises enfrentados pelas companhias no decorrer do processo.

A partir desses eventos que ocorrem no decorrer do ano, a Bolsa classifica a crise como leve, mé-

dia, grave ou gravíssima. Em 10 anos, segundo a Bolsa, o ISE acumula uma rentabilidade de 128,9%, ante 51,3% do Ibovespa.

O diretor de Finanças e Relações com Investidores da Vale, Luciano Siani Pires, entende que a saída se deu devido à catástrofe em Mariana, apesar de outras iniciativas da empresa na área ambiental.

“Entendemos que esse resultado seja uma reação dos membros do Conselho Deliberativo do ISE diante dos eventos que envolveram o acidente da Samarco. A decisão do ISE não altera o nosso compromisso com a sustentabilidade de nossas operações que, por cinco anos consecutivos nos manteve na carteira— explicou.

A nova carteira do ISE terá 40 ações de 35 empresas, sendo que duas delas não estão no índice atual (Cesp e Oi). Além da Vale, também saíram do ISE de 2016 a Coelce, Gerdau, Gerdau Metalurgia, JSL e Sabesp.